

## ENTRE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO LIVRO “O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ”

Cristiano Rodrigues Rabelo<sup>1</sup>

### RESUMO

Nesse ensaio procuraremos discutir a relação entre a memória e a história acerca dos dez anos do curso de educação física da Universidade Estadual do Ceará. Para isso, pretendemos analisar a narrativa apresentada sobre a formação do curso tendo como base de reflexão o livro de autoria de Ana Patrícia Cavalcante e Heraldo Simões Ferreira. Na obra podemos perceber a presença de uma construção narrativa que tem como objetivo consolidar uma memória para o curso, sendo evocada por meio de documentos e marcos simbólicos considerados importantes pelos autores da obra.

**Palavras- Chave: Memória, História e Educação Física e UECE.**

### ABSTRACT

In this essay we will try to discuss the relationship between memory and history about the ten years of the physical education program at the State University of Ceará. For this, we intend to analyze the narrative presented on the training course based on reflection the book by Ana Patricia Cavalcante and Heraldo Ferreira Simões. In the work we can see the presence of a narrative construction that aims to consolidate a memory for the course, being evoked through symbolic landmarks and documents considered important by the authors of the work.

**Key-words: Memory, History, Physical Education and UECE.**

**RECEBIDO** 29/09/2015

**AVALIADO** 15/12/2015

---

<sup>1</sup>Professor efetivo da rede estadual do Ceará, graduado em História na Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Metodologia do Ensino de História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e mestrando pela mesma universidade, integrando o programa de Pós-graduação em História e Culturas (MAHIS-UECE). Residente na rua 9 loteamento Parque Verde, 176, Jangurussu, Fortaleza-Ce. E-mail: [rabeloc@ig.com.br](mailto:rabeloc@ig.com.br), Telefone (85) 988490569.

## Introdução

Não é de se estranhar que quando saímos para qualquer lugar de nossas cidades nos deparemos com pessoas com roupas leves, tênis, um pano na cintura ou com sua *squeeze* na mão. Hoje, não é difícil encontrar um lugar onde se possa malhar e definir seu corpo. Além disso, discursos proferidos em meios de comunicação são comuns quando o assunto é saúde. Viver bem é sinônimo de uma vida que tenha uma alimentação balanceada, se possível sob a orientação de um nutricionista, e pela prática de alguma atividade física: caminhar, correr ou nadar. Movimentar o corpo se tornou essencial na contemporaneidade.

O corpo saudável, no entanto, não é o principal objetivo daqueles que fazem alguma atividade física. É necessário ficar belo(a) também. Um mercado de produtos que visam a beleza corpórea, desde suplementos alimentares até a explosão de academias que ofertam uma variedade de modalidades, ganha notoriedade em diversas regiões. Em uma rápida pesquisa sobre a quantidade de academias no Brasil, o SEBRAE contou 21.760, enquanto os norte-americanos possuíam no mesmo período 29.960, tornando o Brasil no ano de 2014 o segundo país com maior número de academias de ginástica do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos<sup>2</sup>. É com esse dado que podemos refletir sobre o percurso da educação física no nosso país entre os séculos XIX e XXI.

A passagem do dezenove para o vinte assinala uma maior preocupação com o corpo. Orientados pela concepção médica e higienista da época, os surtos epidêmicos do período, surgido em virtude do crescimento populacional no meio urbano, passaram a ser combatidos a partir da concepção da necessidade de práticas saudáveis. Por isso, as atividades físicas e ginásticas mostraram-se uma ótima ação pedagógica, com aspectos fisiológicos, referendadas no saber médico.

[...] as causas eram lógicas, na visão dos médicos higienistas da época, as grandes concentrações de pessoas em pequenos espaços mal higienizados, e a falta da atividade física natural, que a vida urbana trazia, causavam toda aquela perda da saúde e da condição física. Neste período coube aos médicos intervir, principalmente sobre as instituições de ensino, construindo aos poucos uma “pedagogia de base médica”, desta maneira as atividades físicas e ginásticas passaram a ser consideradas fundamentais no contexto escolar. Segundo Soares (1994), para a medicina higienista da época a escola não poderia ser um prolongamento da desordem higiênica familiar.<sup>3</sup>

<sup>2</sup><<http://economia.terra.com.br/brasil-e-2-pais-em-numero-de-academias-de-ginastica.090dacf343418410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>> acessado em 23/06/2015 às 09:20.

<sup>3</sup> ABUQUERQUE, Luís Rogério. A constituição histórica da educação física no Brasil e os professores da formação profissional. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 9, Curitiba – PR, 2009. Anais. Editora Champagnat, 2009, p. 2247.

Quanto à formação de profissionais que atendessem e ajudassem na promoção higiênica no Brasil, datamos o ano de 1929 para a habilitação da primeira turma de educação física. Do período Vargas até o golpe de 1964, vemos a consolidação da institucionalização da educação física no Brasil, tornando-se em 1937 uma disciplina obrigatória em âmbito federal e em 1939 sendo criada a Escola Nacional de Educação Física e Desporto na Universidade do Brasil. Ela foi responsável por tentar estabelecer um currículo único no Brasil, buscando uma certa orientação comum à prática da educação física. Destaca-se nesse recorte temporal a educação física servindo às concepções higiênicas e eugênicas do governo Vargas. Já no período posterior ao fim da II Guerra Mundial, viu-se a educação física como necessária à pedagogia escolar após a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em que torna a educação física uma disciplina obrigatória no ensino primário e médio em 1960<sup>4</sup>.

Segundo os PCNs (1997), nesse período deu-se início a um grande processo de pedagogização das práticas esportivas. O esporte passou a ser considerado o grande conteúdo a ser trabalhado nas escolas. Isso aconteceu devido ao fato de que, na maioria dos contextos escolares, não houve uma identificação com as ginásticas tradicionais.<sup>5</sup>

No que tange ao período subsequente, após o golpe militar, temos um largo salto da educação física para a formação de atletas para competições, inclusive dentro das Universidades. “A partir de 1970, a produção de pesquisa na Educação Física esteve prioritariamente atrelada às ciências biológicas e exatas, o que refletiu totalmente na concepção de formação de professores”<sup>6</sup>. Mas, é somente na década de oitenta que vai haver uma reflexão sobre os parâmetros do curso, com avanços da pós-graduação, contribuindo para uma nova visão e formação em que esteve presente os fundamentos teóricos e humanísticos, em contrapartida a uma disciplina voltada apenas para prática esportiva competitiva.

Esse percurso da educação física no Brasil, permite-nos compreender o crescimento e as fases que deram, ao longo do tempo, uma reestruturação do entendimento sobre as atividades corpóreas em nossa sociedade, resultando na expansão no número de cursos de graduação em nossas Universidades.

<sup>4</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), número 4024/61, artigo 22.

<sup>5</sup> Ibidem, p. 2251-2252.

<sup>6</sup> Ibidem, p. 2254.

## O Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará

No Ceará, foi a partir do ano 2000, que vemos a criação do curso na Universidade Estadual do Ceará, idealizado a partir de uma disciplina que era obrigatória na instituição para todos os cursos de ensino superior. Foram os professores dessa disciplina que deram o pontapé inicial para a formulação de uma proposta para a existência de uma formação específica para área de educação física. Sua elaboração buscou preencher uma carência de cursos voltados à formação corpórea do sujeito no Estado do Ceará.

O curso seria uma licenciatura, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade. Propunha integrar aspectos que envolvesse a saúde, a educação, a ciência, a tecnologia e a prática corpórea, entendida como movimento humano. Cabe destacar que a tarefa de implantação de acordo com a proposta inicial não foi tarefa fácil, sendo preciso alguns anos para a efetivação das necessidades inerentes ao curso. Isso fica evidente ao visualizar o projeto inicial e comparar com os equipamentos que existiam à época de criação. Ele deveria ser localizado na Avenida Paranjana, número 1700, com um conjunto de equipamentos: estádio de atletismo, quadras cobertas, salas para aulas práticas, campos de futebol e três piscinas.

De acordo com o documento de criação, podemos analisar quais os princípios pedagógicos e objetivos nortearam a criação da licenciatura em educação física na UECE, buscando entender qual o perfil de profissional que se desejava formar. Nota-se no documento uma ênfase em aliar a formação do educador em educação física ao de pesquisador. Ou seja, a dimensão de formação teria uma amplitude que ultrapassaria os aspectos meramente práticos e individualistas em que, no passado, à disciplina foi atribuído. Nesse sentido, foram pensados nove princípios e seis objetivos para o curso.

<b>Princípios norteadores do curso de Educação Física da UECE</b>	<b>Objetivos curso de Educação Física da UECE</b>
1. Ter a escola como transformadora do contexto sócio-econômico, embora reconhecendo suas limitações perante a sociedade.	1. “Graduar profissionais conscientes da importância de seu papel de educadores, atentos ao desenvolvimento intelectual, técnico e político no exercício de sua profissão.
2. Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo professor e o investimento na reconstrução de melhores condições de trabalho para estes.	2. Incentivar os educandos à busca pelo desenvolvimento de pesquisas relacionadas à sua formação profissional, para que os mesmos possam contribuir de forma significativa para a melhoria quantitativa e qualitativa de sua futura prática profissional e, conseqüentemente, para a Educação Física.
3. Acompanhar passo a passo a formação de profissionais, atentando sempre para a “revisão con-	3. Formar profissionais críticos, capazes de questionar e transformar a sociedade vigente,

# HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

tínua da prática pedagógica” durante a formação destes.	buscando a melhoria da qualidade de vida desta.
4. Formação de graduandos comprometidos e integrados com a cultura acadêmica.	4. Graduar profissionais eticamente instruídos a realizar a sua profissão, consagrando o direito à vida, em todas as suas formas e manifestações.
5. Busca incessante de novas informações	5. Formar educadores competentes para a realização de pesquisas científicas tanto campais como laboratoriais.
6. Fexível a mudanças pedagógicas e tecnológicas para o progresso do curso, educadores e educandos.	6. Desenvolver projetos de pesquisa e extensão de Concentração Técnica e Científica, nos diversos campos da Educação Física.
7. Ter sempre o ser humano como começo e fim durante todas as etapas do processo educativo.	
8. Ter a qualidade como compromisso durante todo o processo educativo e pós educativo.	
9. Interrelação com as áreas de ensino, pesquisa e extensão.	

**Tabela 1: Princípios e objetivos do curso de Educação Física<sup>7</sup>**

São a partir desses princípios e objetivos que a proposta de criação atribuíu um perfil aos graduandos que apresentassem:

[...] competências intelectuais e técnicas, através do domínio dos conteúdos gerais e dos fundamentos da Educação Física; conhecimento do processo ensino-aprendizagem, polivalência e capacidade de interação dos conteúdos; criatividade, através do trabalho interdisciplinar, renovação das práticas pedagógicas, abertura cultural e inovação tecnológica; e conhecimento ético-profissional e político, formados através da conscientização da função social do profissional com o papel de educador e conhecimento do meio sociocultural.<sup>8</sup>

Graduar-se como educador físico deveria servir para assumir uma série de funções inerentes ao trabalho que envolve a noção corpórea. Dessa maneira, o profissional formado pela Universidade Estadual do Ceará estaria capacitado a exercer o trabalho direto com corpo, mas também, poderia estar à frente de situações que fosse necessária a gestão no trabalho do educador físico, como: coordenação, direção, auditoria, planejamento, avaliação, supervisão de treinamentos especializados e a elaboração de pareceres técnicos e científicos<sup>9</sup>.

São sob essas orientações da formação do profissional que o currículo do curso foi montado, tendo em vista objetivos que abrangessem e corroborassem com o perfil de profissional que se desejava constituir. Diante disso, tais profissionais deveriam ter domínio necessário para organizar, planejar, avaliar de forma técnica e científica a cultura do movimento humano; entender sua profissão como transformadora da qualidade de vida dos alunos; respeitar

<sup>7</sup> CAVALCANTE, Ana Patrícia. FERREIRA, Heraldo Simões. O curso de educação física da Universidade Estadual do Ceará: construindo sua história (2000-2010). Fortaleza, EdUece, 2010, p. 53-54.

<sup>8</sup> Ibidem, p. 55.

<sup>9</sup> Ibidem, p. 55.

# HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

todas as formas de manifestações da vida; estar sempre em busca de conhecimento que pudesse aplicar de maneira ampla; executar pesquisas científicas, com instrumentos e metodologias de estudo<sup>10</sup>.

Dessa maneira, elaborou-se a proposta curricular em que pesasse uma formação geral, que compreenderia um nível de formação humanística e técnica. Em relação ao primeiro, a proposta contemplaria áreas voltadas para o entendimento do homem. Diante disso, conhecimentos relacionados à sociedade, cultura e a filosofia estariam de acordo com tais orientações. No segundo nível, prezaria pela prática e estudos teóricos ligados ao corpo, como os desportos. Para tanto, o curso teria uma carga horária de 2880 horas/aulas, que incluiria disciplinas obrigatórias e optativas, ainda com estágio supervisionado com 300 horas/aulas e trabalho de conclusão de curso, podendo ser monografia, artigo, resenha crítica de livros, ou qualquer trabalho técnico que inovasse a partir da área que o discente resolveu se aprofundar<sup>11</sup>.

Embora a proposta inicial do curso fosse a oferta para a formação de licenciados, no ano de 2005, o curso precisou se adequar as diretrizes do Ministério da Educação, reelaborando sua proposta curricular para a licenciatura e incluindo uma nova grade que compusesse a modalidade bacharelado. Era uma clara expansão na oferta da área na Universidade.

Semestre	Grande Curricular inicial de 2000 - Licenciatura	Grade Curricular após resolução de 2005 - Licenciatura	Grade curricular após resolução de 2005 – Bacharelado
1º SEMESTRE	Introdução a Psicologia; Dimensões Filosóficas da Educação Física; Folclore e Cultura Popular; Bases Biológicas Aplicadas; História, Métodos e Sistemas em Educação Física; Introdução a Educação Física e ao Esporte; Didática Geral	História, Métodos e Sistemas em Educação Física; Introdução à biologia humana; Psicologia Evolutiva; Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação física; Anatomia humana; Folclore e Cultura Popular;	História, Métodos e Sistemas em Educação Física; Introdução à biologia humana; Psicologia Evolutiva; Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação física; Anatomia humana; Folclore e Cultura Popular;
2º SEMESTRE	Fisiologia Humana; Anatomia Humana; Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros; Atletismo I; Organização e Legislação Desportiva;	Fisiologia humana; Cinesiologia; Metodologia do ensino da educação física; Motricidade humana; Rítmica e movimento; Antropologia das práticas corporais; Recreação, jogos lazer;	Fisiologia humana; Cinesiologia; Metodologia do ensino da educação física; Motricidade humana; Rítmica e movimento; Antropologia das práticas corporais; Recreação, jogos lazer;

<sup>10</sup> Ibidem, p. 58.

<sup>11</sup> Ibidem, p. 59.

# HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

3º SEMESTRE	Psicologia da Educação; Nutrição e Desenvolvimento Humano; Bases Teóricas e Metodologia e Treinamento Esportivo; Esporte I – Futsal/Futebol; Cinesiologia; Didática Aplicada a Educação Física;	Métodos e técnicas de pesquisa; Biomecânica do movimento humano; Didática em Ed. Física; Ensino do atletismo; Prevenção de acidentes e primeiros socorros;	Métodos e técnicas de pesquisa; Biomecânica do movimento humano; Didática em Ed. Física; Ensino do atletismo; Prevenção de acidentes e primeiros socorros;
4º SEMESTRE	Esportes II – Handebol/Basquete; Lutas (Judô/Karatê); Métodos e Técnicas de Pesquisa; Recreação, Lazer e Jogos; Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio;	Treinamento Esportivo I; Ensino de dança; Esportes coletivos I; Ginásticas esportivas; Ensino da natação; Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio;	Treinamento Esportivo I; Ensino de dança; Esportes coletivos I; Ginásticas esportivas; Ensino da natação; musculação
5º SEMESTRE	Educação Física Escolar; Natação I; Voleibol; Esporte na Escola; Teoria da Motricidade Humana;	Estágio Supervisionado I (ed. Infantil); organização e legislação esportiva; modalidades esportivas alternativas; esportes coletivos II; Psicologia da educação	Cineantropometria; organização e legislação esportiva; modalidades esportivas alternativas; esportes coletivos II; Psicologia do esporte de alto rendimento
6º SEMESTRE	Estágio Supervisionado I (Ed. Física); Fisiologia do Exercício; Biomecânica do Exercício e Movimento Humano; Metodologia da Pesquisa em Educação Física e Esporte; Esporte na Escola;	Estágio Supervisionado II (ens. Fundamental); Esportes aquáticos; nutrição e desenvolvimento humano; avaliação em educação física escolar;	Estágio supervisionado I; Esportes aquáticos; Treinamento esportivo II; Nutrição e exercício físico; Ginásticas de academia
7º SEMESTRE	Treinamento Esportivo I; Nutrição Aplicada ao Treinamento Esportivo; Estágio Supervisionado II (Ed. Física); Monografia I (Ed. Física); Atletismo II	Estágio supervisionado III (ens. Fundamental); monografia I; Modalidades esportivas alternativas II; Ensino de lutas; Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar;	Estágio supervisionado II; monografia I; Modalidades esportivas alternativas II; Ensino de luta; exercício físico para grupos especiais;
8º Semestre	Estágio Supervisionado III (Ed. Física); Estágio Supervisionado (Ed. Física); Treinamento Esportivo II; Natação II; Seminário Educação Física; Monografia II;	Estágio supervisionado IV (Ens. Médio); monografia II, Educação física adaptada; modalidades esportivas alternativas III; Libras	Estágio supervisionado III, monografia II; Educação física adaptada; Modalidades esportivas alternativas III; Gestão de negócios e eventos esportivos; Bioquímica da atividade motora

**Tabela 2: comparação entre os currículos do curso de licenciatura e bacharelado em educação física da Universidade Estadual do Ceará.<sup>12</sup>**

<sup>12</sup> Ibidem, p. 117-134.

Analisando os currículos do curso a partir da tabela acima, podemos notar um amadurecimento na perspectiva de formação vislumbrada. Comparando o currículo inicial, construído no ano de 2000 com o currículo de 2005, notamos a presença de novas disciplinas que compõem a ideia de formação corpórea, assim como, a mudança de algumas outras para os semestres iniciais, como Anatomia I e Cinesiologia. Em relação a presença de novas disciplinas, inexistentes na primeira proposta curricular, verificamos a presença de rítmica e movimento e dança. Outras disciplinas obrigatórias, transformaram-se em disciplinas optativas, como Handebol.

No que tange os currículos da licenciatura e o bacharelado, percebemos que existem muitas disciplinas em comum, principalmente até o quinto semestre. É partir desse período que verificamos uma maior diferença entre as modalidades. Enquanto, o currículo da licenciatura já está voltado para uma educação física escolar, com quatro estágios (do ensino infantil até o ensino médio), o do bacharelado tem uma prevalência para a educação física fora da escola, com destaque para a disciplina obrigatória de musculação e gestão de negócios e eventos esportivos. Noção e adequação a um momento em que o corpo e os esportes passam a ser vistos de maneira mais ampla na sociedade brasileira com o aumento das academias e a vinda de grandes eventos esportivos para o país.

## O livro, entre a memória e a história do curso

São com essas bases iniciais para a criação do curso que os autores do livro “O curso de Educação Física da Universidade do Ceará: construindo sua história (2000-2010)”, tendo como recorte os dez anos de sua existência, fazem uma reflexão e constroem uma narrativa que enfatiza as origens, os documentos, as etapas desse processo e as dificuldades durante esses anos, afinal segundo os autores e também professores do curso, o objetivo é “relembrar os tempos difíceis vivenciados pelo Curso de Educação Física da UECE, mas essencialmente a superação.”<sup>13</sup>

É essa frase que dá ao livro o sentido de sua elaboração. O termo *construindo sua história* mostra-nos que o que se deseja com a obra é o estabelecimento de um registro que está relacionado ao desejo de guardar, de preservar lembranças que compõe uma memória sobre a formação do curso de educação física. História e memória nesse momento se entrelaçam e se

<sup>13</sup>Ibidem, p. 98.

confundem quando olhamos sem um maior cuidado de análise. Sobre essa relação, cabe destacar que enquanto:

a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais, ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. A memória emerge de uma grupo que ela une, o que quer dizer como Halbwachs o fez, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e as relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo.<sup>14</sup>

Desse modo, podemos considerar que o conceito de história apresentado no livro, nada mais é do que o resultado de uma seleção de lembranças baseada em datas, nomes de pessoas consideradas importantes para o curso, fotografias e documentos oficiais relevantes que ajudam a compor uma narrativa de superação. Ao mesmo tempo, deixa claro quem e o que deve ser lembrado.

O livro foi dividido em três capítulos principais: *a Educação Física: aspectos históricos, a proposta de criação do curso de Educação Física da UECE e era uma vez...o curso de Educação Física da UECE*. Para iniciar a narrativa, os autores destacam o percurso da educação física, mostrando modelos de uso no mundo e sua evolução no Brasil. Depois enfatizam a criação dos cursos de educação física no Brasil e no Ceará. É nesse momento que a criação do curso da UECE no ano de 2000 começa a aparecer de maneira mais contundente na narrativa dos autores, buscando, dentre os cursos existentes no Ceará, dar uma maior notoriedade. Para isso, uma confusão sobre quais foram os primeiros cursos no Ceará aparece e evidencia a necessidade de tornar importante o feito da Universidade Estadual.

Ao descrever a criação dos cursos, destaca como primeiro o da Universidade de Fortaleza (1973), depois o da Universidade Vale do Acaraú em Sobral (1982) e em seguida o da Universidade Federal do Ceará (1993). Embora esteja presente na narrativa, cabe considerar que a citação da criação do curso da UECE deveria aparecer apenas depois do da UFC, quando se analisa a configuração da coerência do texto que os autores pretenderam passar, mas não, a citação à criação do curso da UECE se dá antes do da UFC, fazendo o leitor ter uma pequena confusão cronológica, caso não fique mais atento. Ainda sobre a necessidade de tornar o feito de

<sup>14</sup> NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. IN: Projeto História. Puc-SP, n. 10, p.7-28, Dezembro, 1993, p. 9.

criação importante, no capítulo seguinte há a seguinte informação: “Na época só existiam dois cursos de graduação do gênero neste estado, um dos quais se localizava na cidade de Fortaleza, na UNIFOR, e o outro, na cidade de Sobral, na UVA”. E do da UFC criado em 1993? Erro ou necessidade de criação de um marco fundador?

O estabelecimento de datas e a configuração da narração tentam nos convencer que o curso da UECE era importante, estava entre os primeiros, mesmo que não fosse o primeiro de Fortaleza e nem o de uma instituição pública. A memória, nesse caso, se constituiu para se criar uma determinada imagem do curso à medida que a obra fosse lida no futuro. Sobre isso, Paul Ricoeur chama atenção ao se referir a um tipo de memória, a artificial: “Para a memória artificial [...] Os lugares são soberanamente escolhidos, sua ordem oculta a arbitrariedade da sua escolha; e as imagens não são menos manipuladas que os lugares aos quais são destinadas”<sup>15</sup>. Dessa forma, foi preciso criar um acontecimento que desse um diferencial ao feito de criação do curso.

O segundo capítulo trata sobre a idealização do curso. Nessa seção, apresentam onde seriam as instalações, a disponibilidades de vagas, princípios norteadores, objetivos, o perfil dos graduandos e do corpo docente, bem como as estratégias pedagógicas e o que o currículo inicial deveria conter. Percebe-se a tentativa de construção de uma identidade, alimentada ainda mais no capítulo seguinte, quando haverá uma descrição cronológica ressaltando os principais momentos para o estabelecimento e consolidação do curso de educação física da UECE. É a partir desse momento que percebemos uma tentativa de enquadramento da memória. Entendido como uma seleção de certas memórias que opõe um indivíduo ou grupo em relação a outros<sup>16</sup>. Ritos definidos que ajudam a organizar uma memória pode ser dividido em acontecimentos, pessoas ou personagens e lugares, podendo estar ligados às experiências vividas por pessoas ou transmitidas por elas. Podem estar empiricamente fundados em fatos concretos ou ser projeções ou idealizações a partir de outros eventos, mas o importante é que permitam uma noção de coerência e continuidade para o mantimento de uma identidade<sup>17</sup>.

Nesse sentido, nota-se que ano a ano, de 2000 a 2010, os autores elencaram eventos, pessoas e resoluções oficiais que foram responsáveis pela criação e consolidação do curso. De acordo com cronologia do livro, as aulas iniciaram apenas em 2001. O Ano anterior foi para a efetivação da proposta a ser aceita. O primeiro vestibular mostra o quanto o curso era uma necessidade para a comunidade, segundo os autores. Apesar de ser um curso novo, havia 21,93 concorrentes para cada vaga ofertada, atingindo o segundo lugar entre os cursos de maior concorrência da Universidade.

<sup>15</sup> RICOEUR, Paul. Memória e Imaginação. In: A Memória, a história, o esquecimento. Campinas, Editora Unicamp, 2007, p. 80.

<sup>16</sup> JELIN, Elizabeth. Los trabajos de la memoria. Madri: Spaña Editores, Século XXI, 2001, p. 25.

<sup>17</sup> POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10. P. 200-2012,1992, p. 03.

Ano	Concorrência
2001	21,93
2002	31,47
2003	16,38
2004	13,50
2005	22,45
2006	29,10
2007	25,30
2008	30,0
2009	10,03
2010	23,7

**Tabela 3: Concorrência do vestibular por ano.**

Interessante pensar que os números da concorrência do vestibular vão ser ressaltados em praticamente todos os anos como sendo um dos cursos mais procurados da instituição. Um recurso utilizado para demonstrar sua importância dentro da Universidade. Isso, porém, é um argumento a mais, utilizado na narrativa para falar dos problemas estruturais, como a falta de um centro esportivo, salas climatizadas e de laboratórios, que não existiam, mesmo tendo uma procura tão grande pelos vestibulandos. “Demarca-se neste ponto, uma distância considerável entre o idealizado e o real, visto que, de acordo com a proposta de criação do curso em apreço, os laboratórios são necessários ao desenvolvimento de suas disciplinas”.<sup>18</sup>

Mas, aos poucos, o curso foi ganhando força e notoriedade na visão dos autores: o concurso para novos docentes, convênios e parcerias com outras instituições de ensino, além de eventos produzidos pelo centro acadêmico,<sup>19</sup> cuja a primeira gestão iniciou no ano de 2002. Inclusive, na narrativa é dada ao movimento de estudantes uma ênfase interessante como participantes ativos nas cobranças por melhoria. Das ações do centro acadêmicos, a recepção de novos estudantes, a I Semana Acadêmica de Educação Física da UECE e as denúncias das precárias condições das instalações do curso frente à reitoria.<sup>20</sup>

<sup>18</sup> CAVALCANTE, Ana Patrícia. FERREIRA, Heraldo Simões, op. cit., p. 69.

<sup>19</sup> O CAEF foi fundado em 11 de junho de 2002 tendo como primeiros membros Niágara Vieira Soares (presidente), Francisco Walter Ferreira da Silva (Vice-Presidente) e José Pereira de Sousa Sobrinho (Secretário de assuntos estudantis).

<sup>20</sup> Ibidem, p. 73.

No ano de 2005, a primeira turma colou grau, batizada de “Os pioneiros, acreditar é vencer”, mostrando que os frutos positivos passam a se tornar uma realidade e a ter destaque na narrativa. É a partir desse momento que os resultados do combate aos problemas passam a ter destaque no texto. De um período de dificuldade (como falta de estrutura, a existência de greves) à realização das primeiras conquistas: refeições, organização de eventos esportivos, professores doutores, realização de encontros científicos como a II Jornada Científica de Educação Física da UECE, a criação de cursos de Pós-graduação (sete, na condição de Lato Sensu) e a construção de um centro esportivo dentro da própria Universidade.<sup>21</sup> Além disso, fotos da primeira turma, dos professores e funcionários da Universidade estão presentes ao final do livro como mais uma forma de deixar claro quem foi capaz de fazer o curso.

## Considerações Finais

À guisa de conclusão, resta-nos entender o porquê da necessidade de, aos dez anos de fundação do curso de Educação Física, escrever um livro que pudesse registrar o que se passou. Segundo os autores “para contribuir que essa história seja conhecida pela comunidade universitária e a sociedade”<sup>22</sup>. Preservar a memória se tornou algo essencial para a contemporaneidade, o passado nunca foi objeto de tantas devoções. Andreas Huyssen ao estudar a ânsia por memória hoje, atribuiu um deslocamento dos futuros presentes para os passados presentes. Sua reflexão quanto ao desejo de memória, onde tudo parece querer ser musealizado como um arquivista maluco, se constitui em virtude de um tempo presente cada vez mais efêmero, pois afinal, “a nossa cultura secular, obcecada com a memória, tal com ele é, está também de alguma maneira tomada por um medo, um terror mesmo, do esquecimento”<sup>23</sup>.

Tevzan Todorov<sup>24</sup> quando relaciona memória e esquecimento diz que uma não existe sem a outra. Para o autor, a memória é em todo momento uma interação que, ao ser forçosamente uma seleção, algumas situações são conservadas, enquanto outros fatos são esquecidos. Pensar dessa maneira, nos faz discutir até que ponto o excesso de memória também provocaria um excesso de esquecimento. Se nós selecionamos o que lembrar, também deixamos de fora aquilo que não nos interessa, aquilo que deve ser ocultado e, com o passar dos anos, acabam sendo esquecidos. À medida que há uma mobilização de recursos na elaboração do livro, percebemos a necessidade de deixar claro quais acontecimentos se fazem necessários ao falar do curso de

<sup>21</sup>O complexo poliesportivo só foi inaugurado no ano de 2012.

<sup>22</sup>Ibidem, p. 98.

<sup>23</sup>HUYSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2000, p. 19.

<sup>24</sup>TODOROV, Tzvetan. Los Abusos de la memoria. Paidós, 2000, Barcelona, p. 11-60.

educação física da Universidade Estadual do Ceará. Os marcos destacados cronologicamente na obra evidenciam o que deve ser preservado para a posteridade. Memórias que ao serem escritas logo se consolidam como unívocas e passam a assumir um status de história oficial, configurando-se como “um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva”, pois a “memória, na qual cresce a história que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”.<sup>25</sup>

---

<sup>25</sup> LE GOFF, Jacques. História e Memória. 6 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012, p. 455-456